



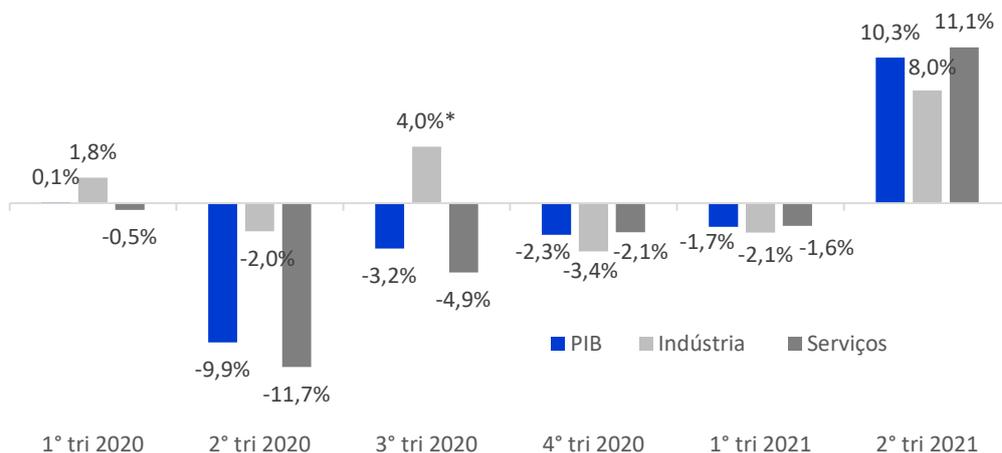
Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 1,7% na comparação com o primeiro trimestre do ano de 2021, na série com ajuste sazonal. Este é o quarto trimestre consecutivo de taxa positiva da economia fluminense, que mostrou maior dinamismo frente a economia nacional - o PIB brasileiro registrou queda de 0,1%. Na comparação com o segundo trimestre de 2020, quando o país e o estado sentiram de forma mais intensa os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre a economia, o PIB do estado cresceu 10,3% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Taxa de variação interanual para o PIB do Rio de Janeiro - Grandes Setores



Fonte: Firjan

Entre os setores, na comparação com o segundo trimestre de 2020, a **Indústria** (+8,0%¹) foi um dos principais vetores de crescimento do estado. De forma geral, a maior parte dos segmentos industriais do estado apresentaram forte crescimento no segundo trimestre de 2021, na mesma base de comparação². Ademais, a produção industrial fluminense apresentou a segunda maior taxa de crescimento (+3,7%), entre os estados, no segundo trimestre de 2021, em relação ao trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal³.

¹ Cabe destacar que as taxas elevadas para a grande maioria dos setores no segundo trimestre de 2021 se devem, em grande medida, à baixa base de comparação. Lembrando que no mesmo trimestre do ano passado, as unidades produtivas do país sentiram os efeitos de um trimestre completo de isolamento social para conter a pandemia de Covid-19.

² Segundo a Sondagem Industrial, o volume de produção industrial no estado do Rio de Janeiro apresentou melhora significativa entre as empresas em junho de 2021: empresas de pequeno e médio porte reduziram a intensidade de queda; e as grandes empresas aumentaram sua produção em maio e junho, atingindo o maior nível do ano.

³ Dados coletados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM - regional) que divulga o resultado mensal para 14 estados do país.

Entre os segmentos da indústria, o grande destaque foi a **indústria de transformação** (+21,4%), influenciado principalmente pelo desempenho da metalurgia⁴. Esse segmento segue sendo impulsionado pela retomada do crescimento mundial, o que tem resultado em maior demanda dos principais mercados consumidores. Outra influência positiva para a indústria foi o segmento automotivo, que voltou a contar com o incremento da demanda argentina⁵ por automóveis de passageiros. Cabe mencionar, porém, que a escassez de insumos continua sendo um entrave para uma retomada consistente do setor.

Outros segmentos importantes para a economia do estado, como químicos e farmacêuticos também tiveram influência positiva para a indústria de transformação neste primeiro semestre⁶. Em relação a esse último, o resultado indica um cenário mais benigno, favorecido pela produção de medicamentos. Por outro lado, o segmento de coque e derivados de petróleo foi a principal influência negativa⁷, motivado pelos desinvestimentos realizados pela Petrobras em seu parque de refino.

No mesmo sentido da indústria de transformação, a **construção civil** seguiu impulsionando a economia fluminense e apresentou taxa de crescimento de 11,9% no segundo trimestre de 2021, frente ao mesmo trimestre de 2020. Esse bom momento é corroborado pelo mercado de trabalho formal do setor, que registrou saldos positivos de admissões de janeiro a junho de 2021, acumulando no primeiro semestre deste ano saldo de 6.601 empregos, segundo dados do Novo CAGED.

Por outro lado, a **indústria extrativa** no segundo trimestre de 2021 apresentou taxa de crescimento mais modesta de 0,5% na comparação com mesmo período de 2020, observando-se relativa estabilidade na produção de óleo e gás no período. Este resultado corrobora para uma perspectiva de desaceleração em 2021⁸, após crescer 7,0% em 2020.

O setor de **Serviços** apresentou crescimento robusto no segundo trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre do ano anterior (+11,1%), sugerindo uma aceleração no processo de retoma⁹. Este resultado ocorre na esteira da recuperação mais rápida do que o esperado da mobilidade urbana, dada a aceleração do ritmo de vacinação do estado, e da nova rodada de auxílio emergencial federal.

A melhoria do ambiente econômico, aliada ao avanço da vacinação no estado, fomenta um cenário mais favorável tanto para os consumidores quanto para os empresários, mostrando que a economia apresenta sinais de

⁴ O segmento da metalurgia registrou crescimento de 21,8% no primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, segundo dados da PIM - regional.

⁵ As exportações para a Argentina (US\$ 496 milhões) aumentaram 127% no primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo período do ano passado, com destaque para a venda de automóveis de passageiros (US\$ 95 milhões), segundo a Secretaria Especial de Comércio Exterior (Secex).

⁶ As indústrias química e farmacêutica registraram ambas crescimento de 7,3% no primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, segundo dados da PIM - regional.

⁷ Os dados divulgados pela PIM - regional mostraram que no trimestre encerrado em junho o segmento de coque e derivados de petróleo fluminense recuou 4,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano até junho de 2021, o segmento registrou perda de 11,3% frente ao primeiro semestre de 2020.

⁸ Os dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostraram que a produção de óleo e gás no estado aumentaram 1,7% no segundo trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020. No acumulado no ano até junho, a produção recuou 6,5%, na comparação com o primeiro semestre de 2020.

⁹ Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) para o mês de junho apontaram que o nível de produção do setor fluminense ficou 1,4% acima do patamar registrado em fevereiro de 2020, período pré-pandemia, pela primeira vez. O setor apresentou a terceira taxa mensal positiva consecutiva no mês de junho.

recuperação no estado. De fato, nesse trimestre, o PIB do estado ficou 1,5% acima do patamar registrado no último trimestre de 2019, superando pela primeira o nível registrado período pré-pandemia.

Tabela 1 - Resultados estimados para o PIB do Rio de Janeiro

Trimestre	2ºTRI-2021* / 2ºTRI-2020*
PIB	10,3%
Agropecuária	2,0%
Indústria	8,0%
Extrativa mineral	0,5%
Transformação	21,4%
SIUP	11,7%
Construção	11,9%
Serviços	11,1%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2018. Os dados e informações desta nota que se referem ao período em questão são estimativas Firjan.

Projeção de crescimento de 2021 revisada para cima

Após recuo de 3,8% na economia fluminense em 2020, os últimos resultados reforçam a perspectiva de recuperação mais rápida da economia fluminense, especialmente pela recuperação do mercado de trabalho¹⁰ e do setor de serviços. A recomposição da demanda e no segundo trimestre de 2021 e a retomada da confiança de empresários e de consumidores, resultaram na antecipação de decisões de investimentos. Com isso, a projeção de crescimento da atividade econômica do estado foi revisada de 3,8% para 4,2%. Este cenário leva em consideração a vacinação completa da população adulta até o final do ano.

A atividade de **serviços** foi um dos setores que teve sua projeção revisada (saltando de 3,9% para 4,4%), dado o avanço da vacinação mais rápido do que o esperado, e uma perspectiva de que a mobilidade retorne para níveis de normalidade¹¹ e que o cenário seja mais benigno para o mercado de trabalho¹². Ademais, os programas de transferência de renda¹³ devem contribuir para a atividade de comércio e serviços neste ano. Para a indústria de transformação também revisamos a projeção de crescimento em 2021 para 5,7%, ante 4,8% projetado em julho. Como consequência desse desempenho, esperamos que haja recuperação aos níveis pré-crise (0,4% acima do nível de 2019), dado a redução da capacidade ociosa da indústria¹⁴. A indústria automobilística e a metalurgia devem liderar esse crescimento, favorecidas por um cenário positivo da economia global. A indústria farmacêutica também terá uma contribuição importante para o incremento da atividade industrial do estado, marcando o

¹⁰ A taxa de desemprego do estado registrou o primeiro recuo desde o período pré pandemia, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, fechando o segundo trimestre de 2021 em 18% frente a 19,4% no primeiro trimestre, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (Pnad - C).

¹¹ O plano de flexibilização gradativa das restrições de combate à Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro, cuja primeira fase estava marcada para começar em setembro foi adiado por tempo indeterminado devido à disseminação da variante Delta.

¹² Dados do CAGED já mostraram resultados promissores para o início do terceiro trimestre. O estado apresentou em julho de 2021 o sexto saldo positivo consecutivo, após queda no primeiro mês do ano. Com isso, o Rio de Janeiro se destacou como o terceiro estado do país a gerar mais empregos formais no mês, e acumulando um saldo de 82,7 mil novos empregos em 2021.

¹³ O programa de auxílio emergencial estadual “Supera Rio” prevê um pagamento mensal às famílias atendidas que varia de R\$ 200 a R\$ 300, com duração até dezembro.

¹⁴ Segundo a pesquisa da Sondagem Industrial do Rio de Janeiro, empresas de todos os portes aumentaram a utilização da capacidade instalada em julho de 2021, ultrapassando o nível pré-pandemia.

retorno deste segmento que já foi bem pujante no estado. No mesmo âmbito, a projeção para o crescimento da indústria da construção civil também foi revisada para cima neste ano, de 4,7% para 5,9%, favorecida por maior demanda por obras de moradia e de infraestrutura¹⁵. Sendo assim, para 2021, revisamos nossa expectativa de crescimento do PIB industrial fluminense para 4,0%, frente a expectativa de 3,6% divulgada anteriormente.

Tabela 2 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019*	2020*	2021* anterior	2021* revisada
PIB	1,0%	1,5%	-3,8%	3,8%	4,2%
Agropecuária	-1,3%	1,3%	-1,0%	0,4%	0,4%
Indústria	-0,8%	2,9%	0,2%	3,6%	4,0%
Extrativa mineral	2,5%	8,8%	7,0%	3,1%	2,9%
Transformação	0,5%	-1,1%	-5,0%	4,8%	5,7%
SIUP	-0,4%	1,9%	-0,6%	2,3%	3,0%
Construção	-7,2%	1,0%	-7,2%	4,7%	5,9%
Serviços	1,4%	1,1%	-4,8%	3,9%	4,4%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2018. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2019, 2020 e 2021 são estimativas Firjan.

Projeção do PIB fluminense para 2022

A recuperação consistente da atividade em 2022 depende, sobretudo, do avanço da nova variante Delta e do quadro fiscal, em âmbito federal e estadual. Assim, o cenário base considera o controle da disseminação da nova variante no país e no mundo nos primeiros meses de 2022¹⁶, de forma que o problema da interrupção do fornecimento de insumos globais seja normalizado no primeiro trimestre de 2022 e isso não afete a recuperação da economia mundial e nacional em 2022.

Para além das questões sanitárias e o avanço da vacinação, é imprescindível solucionar de uma vez os gargalos estruturais que tanto o impendem de alçar voos mais altos e consistentes. Isso não acontecerá sem mudanças profundas na estrutura do estado. E sendo assim, nosso cenário leva em consideração a aprovação das reformas estruturais até o final de 2022, contribuindo para o reestabelecimento da confiança dos empresários e favorecendo a retomada plena dos investimentos. Em âmbito estadual, esperamos que seja aprovado o conjunto de reformas necessárias para que o estado se adeque a novo regime de recuperação fiscal (RRF), garantindo o equilíbrio sustentável das contas públicas. Neste âmbito, nosso cenário contempla também a aprovação da reforma previdenciária do estado ainda em 2022.

Com isso, esperamos um crescimento de 2,5% do PIB do estado em 2022, com impacto relevante na redução da ociosidade na capacidade instalada das empresas e no mercado de trabalho. Mesmo com este crescimento em

¹⁵ Neste sentido, o município do Rio de Janeiro criou recentemente o licenciamento integrado (Licin), cujo objetivo é desburocratizar o licenciamento de obras, que agora estão sendo concedidas em até 30 dias, vis-à-vis 267 dias anteriormente.

¹⁶ Em relação as medidas adotadas pelo governo para conter o avanço da pandemia, na China os casos da nova variante foram relativamente controlados e a atividade voltou a ser normalizada em agosto, principalmente nos portos, que ficaram fechados por algumas semanas e prejudicando ainda mais o funcionamento das cadeias de suprimento globais.

2022, o PIB não vai recuperar os níveis de maior dinamismo da economia fluminense e deverá ficar ainda 3,9% abaixo do nível recorde alcançado em 2014.

Na indústria, o segmento da **construção civil** deve apresentar a maior taxa de crescimento econômico do estado em 2022 (+4,6%). Esse resultado tem como influencia a retomada do investimento em obras públicas, principalmente de infraestrutura, financiadas pelos recursos da concessão da CEDAE, que devem garantir um maior fôlego ao setor em 2022¹⁷. Em paralelo, com o reaquecimento da economia fluminense há um movimento de retorno de empreendimentos imobiliários, gerando emprego e renda¹⁸. Dada essa perspectiva positiva, é esperado uma elevada sinergia da cadeia da construção civil, recuperando em 2022 as perdas significativas deixadas em 2020, resgatando, inclusive, a ligeira retomada iniciada em 2019, ficando 2,7% acima do nível deste período.

De fato, a melhoria do ambiente econômico, aliada ao avanço vacinação no Rio de Janeiro, cria um cenário favorável para os empresários, que ficam mais confiantes para manter e aumentar as atividades industriais no estado, com as empresas voltando a investir¹⁹. O cenário positivo esperado em 2021 deve se estender para 2022, porém é esperada uma desaceleração da Indústria de Transformação no próximo ano (+2,4%). Neste sentido, nosso cenário contempla a normalização dos preços das commodities em 2022, implicando em uma contribuição menos intensa, principalmente, do segmento de metalurgia para a indústria de transformação. Por outro lado, o problema da falta de insumos deve ser resolvido já no primeiro trimestre de 2022, contribuindo para a produção interna.

Importante mencionar que após o forte crescimento do setor em 2020 (+7,0%), o segmento de óleo e gás está se estabilizando em patamar elevado, e com isso deve registrar crescimento mais moderado no próximo ano. Além disso, a indústria fluminense continuará sendo impulsionada pelo petróleo, com a concentração da Petrobras na extração de óleo bruto, e com isso esperamos que a **indústria extrativa** apresente em 2022 o quinto ano consecutivo de crescimento (+2,7%).

A atividade de **serviços** também será um importante vetor de geração de emprego e renda em 2022. Dando mais um passo na recuperação plena do setor terciário fluminense, o governo do estado sancionou a lei 9.355/21 que garante incentivos fiscais a bares, lanchonetes e estabelecimentos similares até 2032, e permitindo o ressurgimento de um horizonte positivo para um setor que foi duramente penalizado pela pandemia da COVID-19. Para 2022, esperamos que o setor de serviços retome plenamente suas atividades econômicas, com o total da população adulta já vacinada, com destaque para aqueles segmentos diretamente dependentes da circulação de pessoas, como o turismo. Dito isto, o setor deve ter um crescimento de 2,4% em 2022, superando, enfim, o nível de 2019 (1,8% acima).

¹⁷ O governo do Rio de Janeiro anunciou em agosto um pacote de R\$ 17 bilhões de investimentos, o “PactoRJ”, a ser realizado em três anos, com investimentos prioritários em infraestrutura e saneamento. Destes recursos, R\$ 10 bilhões vieram do leilão da CEDAE. O PactoRJ prevê mais de 50 projetos nos 92 municípios fluminenses.

¹⁸ A prefeitura lançou o projeto do Porto Maravalley, com a construção de um polo de inovação e tecnologia na Zona Portuária para atrair *big techs*, startups, centros de pesquisa, universidades e moradia. Este projeto visa atrair investimentos, sobretudo para aquela Região Portuária, próximo a dois empreendimentos residenciais lançados recentemente.

¹⁹ A BRF inaugurou em agosto uma unidade de sua fábrica no estado, com investimentos que alcançaram R\$ 300 milhões, que está gerando 400 empregos diretos.

Temor de nova variante, crise hídrica, e quadro fiscal condicionam retomada consistente em 2022.

O avanço da imunização no estado do Rio de Janeiro e o retorno do otimismo entre os empresários já reflete em sua economia. Contudo, alguns fatores de atenção devem ser acompanhados bem de perto, pois podem fazer com que a economia do estado deslanche de vez ou adie novamente seu plano de retomada. A seguir são caracterizados os cenários alternativos para 2022.

Cenário pessimista: Potenciais impactos negativos advindos da disseminação da variante Delta da COVID-19 levariam a preocupações de novos fechamentos para evitar a propagação do vírus. Isso poderia adiar o retorno do pleno funcionamento de portos e fábricas globalmente relevantes, fazendo com que o problema da falta de insumos se estenda. Desta maneira, a indústria automobilística seria particularmente afetada, comprometendo a retomada consistente do setor.

Ademais, o temor do impacto da nova variante na recuperação mundial reduziria ainda mais o preço das *commodities* e atingiria as principais exportadoras brasileiras, com efeito negativo sobre a produção de metalurgia. Além disso, a crise hídrica pode se intensificar, gerando não só aumento nos custos, mas também comprometer a oferta de energia. E isso poderia afetar a produção daqueles setores que mais consomem energia, como metalurgia e automotivo.

Por fim, o risco fiscal advindo da insegurança em relação ao compromisso com o teto dos gastos torna as perspectivas para as contas públicas em nível federal mais pessimistas. Dito isto a maior aversão ao risco pode fazer com que o seu prêmio se eleve, levando a taxa de juros a níveis ainda maiores. Nosso cenário pessimista leva em consideração ainda a não aprovação das reformas administrativa e tributária em 2022 e, em âmbito estadual, o adiamento da reforma previdenciária para 2023. Com tantas incertezas, muitas empresas poderiam adiar projetos de investimento e a contratação de novos funcionários, e a economia do estado cresceria apenas 1,2% em 2022.

Cenário otimista: Por outro lado, em uma perspectiva mais otimista, com o controle total e não disseminação de novas variantes este ano, haveria uma aceleração no ritmo de retomada da economia mundial, favorecendo desde a obtenção de insumos, até as exportações, fazendo com que em 2022 haja o retorno do boom de *commodities*. A aprovação das reformas estruturais de maneira ampla ainda nos primeiros meses de 2022, resultaria em impactos positivos, ao destravar investimentos e estimular a retomada sustentável da atividade econômica no estado. Neste cenário, considerando-se recuperação mais forte da economia do estado, com crescimento de 4,0% do PIB.

Tabela 2 - Cenários para o PIB do Rio de Janeiro de 2022

setores	Pessimista	Base	Otimista
PIB	1,2%	2,5%	4,0%
Agropecuária	-0,3%	0,2%	1,0%
Indústria	1,4%	2,9%	4,2%
Ext. Mineral	1,6%	2,7%	4,3%
Transformação	1,2%	2,4%	3,9%
SIUP	1,0%	2,1%	3,7%
Construção Civil	2,2%	4,6%	5,9%
Serviços	1,1%	2,4%	3,9%

Elaboração Firjan

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Allan Oliveira, Janine Pessanha e Marcio Felipe Afonso. **Estagiários:** Jefferson Guilherme e Marianna Baia.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de->